

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: GATO-MARACAJÁ

SILVA V., Evellyn
SOUZA B., Gabriela
GNOATTO A. P., Ana

INTRODUÇÃO

O gato-maracajá é um felino silvestre de hábitos noturnos e arborícolas, distribuído do México ao norte da Argentina. No Brasil, é considerado Vulnerável pelo ICMBio devido à perda de habitat, atropelamentos e caça ilegal. Sua preservação depende do manejo veterinário adequado, conservação ambiental e redução das ameaças antrópicas.

DESENVOLVIMENTO

O *Leopardus wiedii* apresenta ampla distribuição no Brasil, com exceção do estado do Ceará e do extremo sul do Rio Grande do Sul. A população efetiva estimada no país é de aproximadamente 4.700 indivíduos. De acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a espécie é classificada como Vulnerável (VU) segundo o critério C1 da IUCN (TORTATO et al., 2013). A presença do gato-maracajá é confirmada em várias Unidades de Conservação, como o Parque Nacional da Serra da Bocaina (SP/RJ) e o Parque Nacional do Iguaçu (PR), reforçando sua ampla distribuição geográfica (TORTATO et al., 2013).

O gato-maracajá é conhecido por sua grande habilidade em se locomover entre árvores, apresentando adaptações morfológicas específicas para o ambiente arborícola (MARINHO et al., 2024). Por ter baixa densidade populacional (0,01 a 0,25 indivíduos/km²) e hábitos discretos, é considerada rara em observação de campo, sendo mais abundante na Amazônia e na Mata Atlântica (TORTATO et al., 2013). A espécie é solitária e noturna, alimentando-se principalmente de pequenos mamíferos, aves, répteis, gramíneas, frutas e outras vegetações para auxiliar a digestão (CRIADOURO ONÇA PINTADA, s.d.). O consumo médio de alimento é estimado em cerca de 220g por dia (RINALDI et al., 2015).

O gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) é um felino arborícola de pequeno a médio porte, com corpo de 45–80 cm, cauda longa e pelagem semelhante à da jaguatirica (REIS, et al., 2006). Possui grande agilidade nas árvores, graças aos tornozelos que giram até 180° e às garras retráteis (ICMBIO, 2013). É uma espécie solitária e noturna, com dieta baseada em pequenos vertebrados (TORTATO, et al., 2013).

As principais ameaças incluem expansão agrícola, desmatamento, fragmentação florestal (GUTIERREZ, et al., 2023), caça por retaliação e atropelamentos (PASCHOAL, 2024). Doenças transmitidas por carnívoros domésticos, como cinomose e parvovirose, também representam risco significativo (TORTATO, et al., 2013).



Fonte – (Criadouro Onça Pintada, s.d).

No manejo clínico, recomenda-se minimizar o estresse, utilizar contenção física apenas para procedimentos rápidos e, quando necessário, contenção química com cetamina e xilazina (ICMBIO, 2020). As principais enfermidades incluem cinomose, parvovirose, toxoplasmose, traumas e pododermatites (TORTATO, et al., 2013). Exames complementares incluem hemograma, bioquímica e métodos de imagem (ICMBIO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre o gato-maracajá evidenciou a importância do conhecimento sobre espécies silvestres para a atuação clínica e para a conservação ambiental. O *Leopardus wiedii* reflete a biodiversidade brasileira e a vulnerabilidade dos ecossistemas frente às ações humanas. A pesquisa mostrou que seu manejo veterinário requer preparo técnico e atenção ao estresse, além de destacar a necessidade de proteger seus habitats e combater práticas ilegais, como caça e tráfico. Assim, o trabalho reforça o papel do médico-veterinário na preservação da fauna e na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas.

REFERÊNCIAS

- CRIADOURO ONÇA PINTADA. **Gato-maracajá**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.criadourooncapintada.org.br/animal/gato-maracaja>. Acessado em: 29 de outubro de 2025.
- GUTIERREZ, I. F; GUERRA, L. S. **Leopardus wiedii: avaliação do status de conservação no Brasil**. *Ciência Animal*, v. 33, n. 2, p. 1–12, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/11314> Acessado em: 11 de novembro de 2025.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO). **Avaliação do risco de extinção do gato-maracajá, Leopardus wiedii (Schinz, 1821) no Brasil**. Biodiversidade Brasileira, v. 3, n. 1, p. 76–83, 2013. Disponível em: <https://revistaelectronica.icmbio.gov.br/index.php/BioBR/article/view/373>. Acessado em: 29 de outubro de 2025.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO). **Plano de Ação Nacional para Conservação dos Pequenos Felinos**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio> Acessado em: 11 de novembro de 2025.
- PASCHOAL, A. M. O. **Plano de Ação para Conservação de Leopardus wiedii**. 2024. Disponível em: <https://reparacaobaciariodoce.com> Acessado em: 11 de novembro de 2025.
- PROCARNÍVOROS. **Gato-maracajá (Leopardus wiedii)**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://procarnivoros.org.br/animais/gato-maracaja/>. Acessado em: 29 de outubro de 2025.
- REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. **Mamíferos do Brasil**. Londrina: 2006. Disponível em: <https://pos.uel.br/biologicas/wp-content/uploads/2021/06/Livro-completo-Mamiferos-do-Brasil.pdf>. Acessado em 27 de outubro de 2025.
- RINALDI, A. R.; RODRIGUEZ, F. H.; CARVALHO, A. L. **Feeding of small Neotropical felids (Felidae: Carnivora) and trophic niche overlap in anthropized mosaic landscape of South Brazil** 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/2175-7925.2015v28n4p155/30396>. Acessado em: 21 de outubro de 2025.
- TORTATO, M. A.; OLIVEIRA, T. G.; ALMEIDA, L. B.; BEISIEGEL, B. M. **Avaliação do risco de extinção do gato-maracajá, Leopardus wiedii (Schinz, 1821) no Brasil**. Biodiversidade Brasileira, v. 3, n. 1, p. 76–83, 2013.